

EXPANSÃO
PRIVADO-MERCANTIL
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
NO BRASIL

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Vera Lúcia Jacob Chaves
Olgaíses Cabral Maués
Salomão Mufarrej Hage
(organizadores)

EXPANSÃO
PRIVADO-MERCANTIL
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
NO BRASIL

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Expansão privado-mercantil da educação superior no Brasil / Vera Lúcia Jacob Chaves, Olgaíses Cabral Maués, Salomão Mufarrej Hage, (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. – (Série educação geral, Educação superior e formação continuada do educador)

Vários colaboradores
ISBN 978-85-7591-423-6

1. Educação superior 2. Educação superior - Brasil 3. Mercantilismo 4. Políticas públicas I. Chaves, Vera Lúcia Jacob. II. Maués, Olgaíses Cabral. III. Hage, Salomão Mufarrej. IV. Série.

16-03155

CDD-378.81

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Educação superior 378.81

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

Conselho Editorial da obra

Profª. Dra. Deise Mancebo
Profª. Dra. Olgaíses Maués
Prof. Dr. João Ferreira Oliveira
Prof. Dr. Salomão Hage
Profª. Dra. Vera Lúcia Jacob Chaves

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

JUNHO/2016

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

capítulo 1

EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL –
REFÉM DO MERCADO OU QUANDO A FACE
PRIVADO-MERCANTIL SE SOBREPÕE À FACE
PÚBLICA DO ESTADO 17

Valdemar Sguissardi

capítulo 2

A EXPANSÃO PRIVADO-MERCANTIL E A
TRANSNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL: EFEITOS DO CAPITALISMO
ACADÊMICO SEM RISCOS NO BRASIL. 57

Mário Luiz Neves de Azevedo

capítulo 3

DINÂMICAS DE CRESCIMENTO DO SETOR
PRIVADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
NA ATUALIDADE 79

Maria Rosimary Soares dos Santos

capítulo 4

POLÍTICA DE EXPANSÃO E FINANCIAMENTO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NAS UNIVERSIDADES
ESTADUAIS: UM ESTUDO DO CASO DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ 111

Tayanne de Fátima Almeida Tabosa dos Reis,

Valéria Silva de Moraes Novais,

Vera Lúcia Jacob Chaves e

Fabiola Bouth G. Kato

capítulo 5

TRABALHO DO PROFESSOR PESQUISADOR
JOVEM-DOUTOR NA PÓS-GRADUAÇÃO: PRODUÇÃO
CIENTÍFICA E DISCURSO DO PROFESSOR. 139

Luciana Rodrigues Ferreira e

João dos Reis Silva Júnior

capítulo 6

A FLEXIBILIZAÇÃO, FRAGMENTAÇÃO E
PRECARIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO
NO EAD: O CASO CEDERJ 165

Sueli de Fatima Ourique de Ávila,

Deise Mancebo e

Andréa Araujo do Vale

capítulo 7

TRABALHO DOCENTE E COLETIVO NA
LEDOC DA UNB: AMPLIANDO O DEBATE SOBRE A
FORMAÇÃO NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE E DA
ESCOLA DO CAMPO 189

Maria Jucilene Lima Ferreira e

Mônica Castagna Molina

| | |
|--|-----|
| capítulo 8 | |
| POLÍTICAS DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR IMPLANTADAS PELO ESTADO BRASILEIRO: REFLEXÕES SOBRE DEMOCRATIZAÇÃO | 213 |
| <i>Elizeth Gonzaga dos Santos Lima, Fernando Cezar Vieira Malange e Valci Aparecida Barbosa</i> | |
| capítulo 9 | |
| PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES CONCLUINTES | 237 |
| <i>Juliana Cristina Magnani Primão e Maria das Graças Martins da Silva</i> | |
| capítulo 10 | |
| ALGUNS INDICADORES DE PERMANÊNCIA/ ABANDONO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ELEMENTOS PARA O DEBATE | 259 |
| <i>Uyguaciara Veloso Castelo Branco, Edineide Jezine e Paulo Hideo Nakamura</i> | |
| capítulo 11 | |
| A ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E ACADÊMICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES | 287 |
| <i>Antonia Vanessa Freitas Silveira, Michele Borges de Souza e Andrea Cristina Cunha Solimões</i> | |
| capítulo 12 | |
| INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS: O QUE DEFINE A QUALIDADE DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SINAES? | 313 |
| <i>Adenize Costa Acioli e Maria Antonieta Albuquerque de Oliveira</i> | |
| SOBRE OS AUTORES | 333 |

APRESENTAÇÃO

A coletânea intitulada *Expansão privado-mercantil da educação superior no Brasil*, reúne estudos e pesquisas produzidos pelos investigadores de várias universidades brasileiras que integram a Rede Universitas/Br e participam do Observatório da Educação “Políticas da Expansão da Educação Superior no Brasil” financiado pelo OBEDUC/CAPES e que apresentaram suas análises, críticas e contribuições no XXIII Seminário da rede realizado na Universidade Federal do Pará, em maio de 2015. O evento teve como objetivo central aprofundar a discussão em torno da temática da expansão privado-mercantil da Educação Superior, que vem se constituindo numa preocupação das políticas nacionais e internacionais no contexto da sociedade mundializada.

Os doze textos que integram essa coletânea apresentam análises sobre as políticas de expansão da Educação Superior adotadas no país com ênfases nos seguintes temas: Financiamento; organização institucional e acadêmica; avaliação; trabalho docente; acesso e permanência; produção do conhecimento e Educação Superior no campo.

O primeiro texto intitulado “Educação Superior no Brasil – refém do mercado ou quando a face privado-mercantil se sobrepõe à face pública do Estado” de autoria de Valdemar Sguissardi, apresenta importante análise sobre o *predomínio do polo privado-*

mercantil ou do capital em relação ao polo público do Estado demonstrando com dados como a Educação Superior brasileira vem se tornando refém do mercado financeiro após o ingresso das universidades privado lucrativas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), destacando-se as alterações na organização institucional com as aquisições e fusões de instituições e a formação de grandes conglomerados que representam a maior oferta desse nível de ensino no país e a segunda maior oferta privada da América Latina. O autor conclui questionando a compatibilidade conceitual da educação como direito social garantido na constituição federal de 1988 e a educação como mercadoria que contribui para o processo de acumulação do capital em especial a que vem sendo oferecida pelas *companhias* de capital aberto e que negociam seu patrimônio no mercado de ações? Qual a legalidade da oferta da Educação Superior por empresas transnacionais ou mesmo que formalmente nacionais sejam financiadas ou associadas fundos de investimentos transnacionais? Como o governo poderia agir diante de um possível colapso do mercado de ações e as consequências nos estudantes matriculados nessas IES assim como nos trabalhadores docente e técnico-administrativo?

No segundo capítulo, Mário Luiz Neves de Azevedo analisa o processo de mercadorização da oferta de Educação Superior no Brasil, com um foco especial no fenômeno da transnacionalização. No texto com o título “A expansão privado-mercantil e a transnacionalização do ensino superior no Brasil: efeitos do capitalismo acadêmico sem riscos no Brasil” o autor desenvolve a discussão sobre as diferentes interpretações que têm sido feitas sobre a mercadorização como um modo de liberalização da oferta de ensino. Apresenta reflexões interessantes sobre o desenvolvimento do capitalismo acadêmico, o privado mercantil e a transnacionalização da Educação Superior no Brasil. Conclui que o Brasil participa de forma subordinada no processo de mercadorização da Educação Superior, com preponderante atuação de grupos transnacionais e que a atuação no ensino superior de

empresas organizadas como sociedades anônimas, cujas ações são negociadas em bolsa, pode ser considerada como uma modalidade de transnacionalização da educação.

Com o título “Dinâmicas de crescimento do setor privado de Educação Superior na atualidade”, Maria Rosimary Soares dos Santos discute a expansão da Educação Superior sob o predomínio do modelo empresarial com finalidade lucrativa, a concentração e a inserção das instituições de ensino no mercado de capitais. No texto a autora questiona sobre os significados do avanço do que vem sendo chamado de internacionalização da Educação Superior privada nos processos de expansão e democratização da Educação Superior e destaca o caso da Kroton Educacional S.A para descrever os movimentos de concentração, transnacionalização e financeirização. Conclui quer a opção política de ampliação do atendimento pela via do setor privado mercantil que nos últimos anos vem obtendo apoio substantivo do Estado por meio do Prouni e do FIES e, especial e que essas mudanças recentes na Educação Superior brasileira estão sintonizadas às novas demandas e formas sociais de produção e reprodução do sistema capitalista e que reduzem a educação aos interesses do lucro.

O quarto capítulo apresenta o texto “Política de expansão e financiamento da Educação Superior nas universidades estaduais: um estudo do caso da Universidade do Estado do Pará” de autoria de Tayanne de Fátima Almeida Tabosa dos Reis, Valéria Silva de Moraes Novais, Vera Lúcia Jacob Chaves e Fabíola Bouth Grello Kato. As autoras apresentam uma análise do financiamento da Educação Superior brasileira sob a lógica da atual política expansionista e de que forma a Educação Superior foi afetada nas últimas décadas pelas novas demandas da economia global, enfocando principalmente nas instituições estaduais de ensino superior e seu atual desafio: expandir matrícula sem ampliação de recursos financeiros para esse fim. Os resultados apontam que a educação superior foi afetada nas últimas décadas pelas demandas globais, e que principalmente as universidades estaduais vêm

sofrendo para se desenvolver sem contar com ampliação de recursos financeiros e sob constante política de contenção de gastos, como é o caso da Universidade do Estado do Pará que é necessário refletir sobre os desafios que as universidades estaduais enfrentam no contexto da atual sociabilidade capitalista.

O texto “Trabalho do professor pesquisador jovem-doutor na pós-graduação: produção científica e discurso do professor”, com autoria de Luciana Rodrigues Ferreira e João dos Reis Silva Júnior apresentam resultados da pesquisa feita sobre o ‘trabalho de professores jovens doutores’ que atuam na Universidade Federal de São Carlos, SP. O processo de investigação se constituiu de três momentos interligados: estudo teórico e análise documental; coleta de dados, em bases estatísticas oficiais e Currículo Lattes dos professores; e trabalho empírico. Concentrou-se, ao final, no exercício de reflexão acerca de duas dimensões contraditórias reveladas no discurso: a paixão pelo trabalho docente e a pressão e estranhamento por ele causados. Os autores constataam que, “o trabalho do professor, aos moldes dos jovens-doutores”, representa um “reposicionamento da universidade pública a serviço da valorização do capital [...], sob um novo paradigma de produção de conhecimento, no qual, a centralidade do trabalho intelectual na universidade toma lugar especial no capitalismo contemporâneo”. Destacam ainda que a cooperação internacional tem sido usada como estratégia para promover a formação de quadros de pesquisadores nas universidades e que a alta produção de conhecimento se tornaram metas nas regulações de agências de fomento.

O sexto capítulo traz outro texto que tem como objeto de investigação o trabalho docente, com a autoria de Sueli de Fatima Ourique de Ávila, Deise Mancebo e Andréa Araújo do Vale. As autoras apresentam no texto intitulado “A flexibilização, fragmentação e precarização dos processos de trabalho no EAD: o caso CEDERJ” os resultados da pesquisa sobre o trabalho do professor de ensino a distância (EAD). A pesquisa foi realizada na Fundação *Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro* (CEDERJ),

um consórcio formado por sete instituições públicas desse Estado. A base teórica reporta-se ao conceito de “trabalho informacional” tal como problematizado pelo marxismo. Com base na análise das entrevistas realizadas as autoras concluem indicando que o trabalho do professor do Consórcio articula o uso de tecnologias do século XXI, com condições de trabalho do século XIX; mescla estratégias da flexibilidade toyotizada, com técnicas gerenciais tayloristas de divisão do trabalho e de controle do trabalhador.

Ainda sobre a temática acerca do trabalho docente, Maria Jucilene Lima Ferreira e Mônica Castagna Molina escrevem sobre “Trabalho docente e coletivo na LEDOC da UnB: ampliando o debate sobre a formação no âmbito da universidade e da Escola do Campo”. No texto as autoras analisam a atuação dos educadores do campo em formação no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB, destacando a importância e pertinência de se promover o trabalho coletivo nos processos formativos de educadores do campo realizados nesta Licenciatura, avaliando as potencialidades e limitações do mesmo a partir do exercício de seu desenvolvimento por um conjunto de estudantes e egressos deste curso na Escola Jovelina Francisco Alves, em Cavalcante – GO.

No oitavo capítulo, com o título “Políticas de expansão da Educação Superior implantadas pelo Estado brasileiro: reflexões sobre democratização”, os autores Elizeth Gonzaga dos Santos Lima, Fernando Cezar Vieira Malange e Valci Aparecida Barbosa apresentam uma análise sobre o processo de expansão e democratização da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat cuja expansão ocorreu para o interior do estado. Os autores pretenderam compreender como as políticas globais influenciaram no processo local. Nas considerações finais os autores afirmam que a política do governo federal para a expansão da ES exerceu pouca influência no processo de expansão da Unemat. Apontaram ainda que as ações de expansão da Unemat estão concentradas no acesso como forma de ingresso. Concluem que não basta possibilitar o acesso como ingresso/entrada pois feito de forma isolada da

permanência não garante a democratização. Indicam a necessidade de criar políticas que pensem a permanência como dimensão central do acesso.

Outro texto que aborda a questão da permanência na Educação Superior foi escrito por Juliana Cristina Magnani Primão e Maria das Graças Martins da Silva. Com o título: “Permanência na Educação Superior na perspectiva dos estudantes concluintes” as autoras analisam os fatores que determinam a permanência de estudantes na Educação Superior pública, na ótica dos concluintes, com ênfase no curso de Enfermagem do *Campus* Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso. A questão central da pesquisa foi buscar identificar se: “o fator financeiro deve ser tratado como exclusivo, ao se considerar a problemática da permanência estudantil?”. Nas conclusões as autoras identificam os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes e que a política de assistência estudantil, para os necessitados, apresentou-se como um dos pilares para a sua fixação no ambiente acadêmico. Identificaram também que, de modo geral, “a experiência de participar de atividades acadêmicas, para além da aula propriamente, apareceu como determinante para a conclusão do curso” e que a condição financeira do estudante deve ser considerada pelas instituições formadoras, em especial aos que estão em condição de vulnerabilidade.

No décimo capítulo, com o texto “Alguns indicadores de permanência/abandono na Educação Superior: elementos para o debate”, Uyguciara Veloso Castelo Branco, Edineide Jezine e Paulo Hideo Nakamura se propõem a construir alguns indicadores que possibilitem a ampliação do debate acerca da categoria permanência na Educação Superior, a partir da análise da *evasão* definida, referencialmente, pela situação de matrícula esperada e matrícula ocorrida e conseqüente abandono dos alunos, nas universidades públicas brasileiras. Para tanto realizam um estudo de caso na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no período de 1996-2013. Com base na análise dos dados sobre a conclusão de cursos de graduação, os autores observam que, apesar do aumento

de vagas e da ampliação significativa do acesso às populações em situação de vulnerabilidade social e econômica, pela via das políticas afirmativas, a diplomação continua restrita ao mesmo contingente numérico anteriormente dominante da população. Nesse sentido, questionam “estaria havendo mesmo a tão propalada democratização do acesso ao ensino superior? É possível se falar em “políticas inclusivas”? Ou não estaríamos colaborando na geração de novas formas de exclusão, pela via do fracasso educacional”.

No texto intitulado “A organização institucional e acadêmica e a formação de professores”, Antônia Vanessa Freitas Silveira, Michele Borges de Souza e Andrea Cristina Cunha Solimões analisam da conjuntura na qual se desenvolveu a atual organização institucional e acadêmica no Brasil e repercussões para a formação de professores no Brasil. Os dados coletados nos Censos de 2001 a 2012 do INEP revelam que mesmo com o crescimento acelerado do setor privado em relação ao público, a formação de professores ainda se dá em grande parte nas universidades. Os Institutos Federais e Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) se destacam a partir de 2008, no que tange a expansão da formação de professores superando as faculdades isoladas. As autoras constataam, ainda que, com a criação do PARFOR no ano de 2009, as instituições públicas ofereceram mais cursos de formação de professores que as privadas. Concluem que a formação de professores é fundamental para o futuro da sociedade e que precisa ser planejada e ser desenvolvida com qualidade e que estejam em consonância com políticas de valorização destes profissionais.

O último capítulo da coletânea traz uma reflexão sobre os “Instrumentos de avaliação de cursos: o que define a qualidade de um curso de graduação na perspectiva do SINAES?”, com autoria de Adenize Costa Acioli e Maria Antonieta Albuquerque de Oliveira. Com o objetivo de investigar a concepção de qualidade de curso de graduação, na perspectiva dos indicadores oficiais determinados pelos referenciais mínimos dos instrumentos de avaliação de curso, as autoras fazem uma análise crítica dos instrumentos de avaliação

externa de cursos de graduação editados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, entre 2004 e 2015. O foco da análise foram os indicadores e/ou grupo de indicadores de cada dimensão e/ou categoria considerando apenas os conceitos que classificam cada um deles em relação à qualidade.

Como se percebe a coletânea tem um eixo central de análise sobre as políticas de expansão da Educação Superior com diversos focos de abordagem, trazendo uma contribuição importante para as pesquisas sobre as repercussões do processo de expansão do setor privado-mercantil da Educação Superior no financiamento; no trabalho docente; no acesso e permanência de estudantes; na organização institucional e acadêmica das instituições; na formação dos professores e na avaliação das instituições.

Por fim, espera-se que a leitura dos textos que integram a coletânea possa subsidiar novos estudos e pesquisas que propiciem o aprofundamento das discussões sobre as políticas de expansão que têm afetado a Educação Superior brasileira, em especial a nova configuração das instituições com a formação de oligopólios que reconstrói os caminhos da mercantilização, da privatização e do empresariamento da Educação Superior em um novo patamar com repercussão direta no financiamento, na formação do trabalhador, no trabalho do docente, na avaliação e na produção do conhecimento.

Vera Lúcia Jacob Chaves
Olgaises Cabral Maués
Salomão Mufarrej Hage